



# APRESENTAÇÃO

Prezado professor,

Chegamos aos três últimos meses deste ano. Diante de tantas lutas pelas quais passamos, sentimos uma grande alegria pois sabemos que “até aqui o Senhor nos ajudou”, expressão que Samuel usou diante das investidas dos filisteus contra o povo de Deus: “Então Samuel tomou uma pedra e a pôs entre Mispá e Sem, e lhe chamou Ebenézer; e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR” (1Sm 7.12). É assim que nos sentimos hoje, vitoriosos porque o Senhor lutou por nós e ao nosso lado.

Vamos aproveitar os estudos no livro dos Salmos nos encontros da Escola Bíblica Dominical, pois estudaremos salmos que enfatizam ensinamentos muito preciosos para o nosso viver diário. Um período fascinante, em que aprenderemos sobre as grandes e belas mensagens da Palavra de Deus. Estejamos atentos porque a Palavra de Deus é viva e eficaz e tem uma mensagem especial para cada um de nós.

Nosso aprendizado não para na EBD. Na Divisão de Crescimento Cristão, três unidades nortearão os estudos:

**Unidade 1** – Amor, a marca de Cristo

**Unidade 2** – A missão da igreja

**Unidade 3** – Celebrando o Natal de Jesus

Estes estudos podem ser aproveitados em reuniões de pequenos grupos, discipulado e nas reuniões dos juniores que podem acontecer no domingo à tarde ou em outro dia da semana. O importante é que os juniores estejam juntos aprendendo lições que nortearão a vida deles hoje e amanhã também.

Nesta edição da revista do professor, você vai encontrar planos de aula para os estudos da EBD e DCC e artigos variados. Aproveite e invista na educação cristã dos juniores. Investir no presente é a segurança de um futuro melhor.

Que Deus continue abençoando sua vida, família e a missão maravilhosa de ensinar a Palavra de Deus aos nossos amados juniores.

# SUMÁRIO

Apresentação.....	1
Sou professor de juniores.....	3
Sala de estudos.....	5
Dicas.....	8
Música da EBD.....	10
Tema da EBD.....	11
Recursos didáticos.....	14
<b>Escola Bíblica Dominical – EBD</b>	
Estudo 1 – Como ser feliz.....	16
Estudo 2 – A proteção e o cuidado de Deus.....	17
Estudo 3 – Deus e o homem.....	18
Estudo 4 – As bênçãos de Deus.....	19
Estudo 5 – Servindo ao Senhor com alegria.....	20
Estudo 6 – Confessando os nossos erros.....	21
Estudo 7 – Vivendo em sinceridade.....	22
Estudo 8 – A perfeita Lei de Deus.....	23
Estudo 9 – Ajudando o necessitado.....	24
Estudo 10 – Dependendo de Deus.....	25
Estudo 11 – Cumprindo a Lei de Deus.....	26
Estudo 12 – Deus é o nosso protetor.....	27
Estudo 13 – Cânticos que ensinam.....	28
<b>Divisão de Crescimento Cristão – DCC</b>	
Divisão de Crescimento Cristão.....	29
Roteiro para a reunião da DCC.....	30
<b>UNIDADE 1 – Amor, a marca de Cristo</b>	
Estudo 1 – A excelência do amor.....	31
Estudo 2 – O amor cristão.....	32
Estudo 3 – O amor é tudo?.....	33
<b>UNIDADE 2 – A missão da igreja</b>	
Estudo 4 – Vamos adorar a Deus.....	34
Estudo 5 – Levando outros a Jesus.....	35
Estudo 6 – Minha igreja e seu trabalho.....	36
Estudo 7 – O que a minha igreja faz na comunidade.....	37
<b>UNIDADE 3 – Celebrando o Natal de Jesus</b>	
Estudo 8 – Natal, o cumprimento da promessa... ..	38
Estudo 9 – Somando amor, dividindo alegrias.....	39
Estudo 10 – Vamos cantar o Natal.....	40
Estudo 11 – Jesus nasceu.....	41
Estudo 12 – Feliz Ano Novo.....	42
Atividade especial: O Rei vestido de panos.....	43
Atividade especial: Árvore de Natal.....	47
Agenda.....	48

# vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CVI • Nº 428

**VIVENDO PROFESSOR** é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Teleférico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

DER/CBB

## Produção editorial

Olivertelucas

## Produção e distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º Andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

convicao@convicaoeditora.com.br





## O DOCENTE IDEAL

O Referencial para o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente reconhece que nem todos professores podem ser avaliados por provas. Mas, algumas características devem marcar o perfil daquele que ensina.

- 1 Domina os conteúdos curriculares das disciplinas.
- 2 Tem consciência das características de desenvolvimento dos alunos.
- 3 Conhece as didáticas das disciplinas.
- 4 Domina as diretrizes curriculares das disciplinas.
- 5 Organiza os objetivos e conteúdos de maneira coerente com o currículo, o desenvolvimento dos estudantes e seu nível de aprendizagem.
- 6 Seleciona recursos de aprendizagem de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características de seus alunos.
- 7 Escolhe estratégias de avaliação coerentes com os objetivos da aprendizagem.
- 8 Estabelece um clima favorável para a aprendizagem.
- 9 Manifesta altas expectativas em relação às possibilidades de aprendizagem de todos.
- 10 Instrui e mantém normas de convivência em sala.
- 11 Demonstra e promove atitudes e comportamentos positivos.
- 12 Comunica-se efetivamente com os pais dos alunos.
- 13 Aplica estratégias de ensino desafiantes.
- 14 Utiliza métodos e procedimentos que promovem o desenvolvimento do pensamento autônomo.
- 15 Otimiza o tempo disponível para o ensino.
- 16 Avalia e monitora a compreensão dos conteúdos.
- 17 Busca aprimorar seu trabalho.
- 18 Trabalha em equipe.
- 19 Possui informação atualizada sobre as responsabilidades de sua profissão. Conhece o sistema educacional e as políticas vigentes.

Fonte: Adaptado de Referenciais para o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente – Documento para Consulta Pública, MEC/Inep.



## CONHECIMENTO E SABEDORIA

Existe diferença entre conhecimento e sabedoria. Conhecimento de fatos nem sempre implica saber usá-los na vida real. Por isso, há muita diferença entre ser um professor que tem informação, e um professor que consegue comunicar este conteúdo pelo próprio caráter e pelo ensino criativo. A história que segue ilustra bem esta diferença.

Conta-se a história de três pessoas que viajavam no mesmo avião – um programador de computadores, um jovem escoteiro e um pastor. Em pleno voo, a voz do piloto quebrou o silêncio dizendo que o avião estava caindo. Infelizmente, só havia três pára-quedas para quatro pessoas. Foi, então, que o piloto saiu da cabina, pegou o primeiro pára-quedas, e disse: “Tenho uma esposa e três crianças pequenas em casa, e elas precisam de mim”, e pulou do avião. Logo em seguida, o programador de computadores declarou: “Sou a pessoa mais inteligente do mundo, e eles precisam de mim”. Pegou outro pára-quedas e, também, pulou. Isso deixou somente o jovem escoteiro e o pastor. Foi, então, que o pastor, com voz trêmula, mas resoluta, disse para o jovem: “Filho, tenho tido uma vida boa, e sei para onde vou. Você pega o último pára-quedas, e eu vou descer com o avião”. O jovem escoteiro olhou para o pastor e respondeu: “Não se preocupe, pastor, o homem mais inteligente do mundo pulou do avião com minha mochila nas costas”.

Parabéns aos professores que se preocupam não somente com conteúdo, mas com a comunicação criativa do que sabem. Gravam na mente de seus alunos a informação que tanto precisam. Parabéns aos professores que vivem o que ensinam e ensinam o que vivem. Gravam para sempre no coração de seus alunos o caráter que tanto falta em nossos dias. Por causa deles, não precisamos saltar do avião da vida com uma mochila nas costas.

---

Texto extraído do livro *101 ideias criativas*, de David Merkh e Paulo França, Hagnos.





# TEORIAS EDUCACIONAIS COMO ENSINAR COM CRIATIVIDADE

“Ensinar é uma arte” – a frase é, por demais, conhecida e está estampada em muitas escolas e salas de aula. Porém, muitas vezes o ensino se torna problemático e difícil e, mesmo com a conhecida frase, parece que ninguém mais domina esta arte. O mesmo ocorre com o ensino da Bíblia. Alguns dizem que é uma dificuldade e que não temos muitos bons professores em nossas EBDs.

Um dos mitos mais comuns na área educacional é o de que basta conhecer a disciplina para estar apto a ensinar. Esta posição é adotada por muitos em nossas igrejas: “Se leu a lição, vai conseguir ensiná-la”. Mas não é bem assim. Ensinar é uma arte que deve ser exercitada, renovada, atualizada e vivida do modo mais intenso e apaixonante possível. Precisamos ser criativos e utilizar o que temos à mão para ensinar.

Desejo incentivá-lo a utilizar um poderoso recurso que todos temos: nossa capacidade de elaboração e criatividade. Iremos apresentar neste artigo algumas teorias educacionais que ajudarão na preparação do seu plano de aula. Iniciaremos expondo três teorias e, após, faremos algumas aplicações para o ensino da Bíblia.

## TEORIAS EDUCACIONAIS

As teorias educacionais são elaborações teóricas formuladas por especialistas que pensaram e experimentaram na área educacional. Geralmente, as teorias giram em torno de eixos bem conhecidos por todos nós e podem ser divididas assim: teorias que centram suas atividades no aluno, teorias que centram suas atividades no professor, teorias que centram suas atividades no processo de ensino em si. Estas três linhas não esgotam o assunto, mas nos dão uma boa noção básica sobre ele. As teorias nos ajudam à medida que nos dão pressupostos para montar nosso plano de aula e, também, para relacionar o ensino que queremos com o texto bíblico e as necessidades particulares dos nossos alunos.

Primeiramente, veremos as teorias que centram suas atividades no aluno. Elas podem ser definidas dentro de uma linha humanista. A partir de autores como Rogers e Freinet (teóricos educacionais), a preocupação do ensino voltou-se para a pessoa do aluno, entendido como o centro de toda a atividade educacional. Desta forma, o grande objetivo da educação é levar o aluno a explorar seu potencial e descobrir a si mesmo. O professor deve conduzir o ensino de forma a despertar



no aluno seus próprios anseios de busca e vontade de pesquisar. A atuação na aula deve ser ao sabor da pesquisa e dos interesses do próprio aluno e não de atividades rígidas e inflexíveis. O professor é mero facilitador de descobertas e questionamentos do grupo. Os métodos e técnica para esta linha são os mais variados, pode ser um texto de estímulo ou mesmo um tema para o debate, os próprios alunos podem sugerir um assunto ou levantar uma questão para que todos discutam e apresentem a sua opinião. Enfim, o que não muda é o objetivo: levar o aluno a desenvolver seu potencial e sua personalidade.

A linha que abarca as teorias que centram suas atividades no professor pode ser designada de tradicional. Esta linha coloca a responsabilidade do ensino na figura e nas ações do professor. Ele apresenta e conduz o ensino para que o aluno possa captar e assimilar o conteúdo necessário sobre determinado assunto. Desta forma, o professor é a figura central e o aluno é considerado um receptor das informações que lhe são transmitidas. A técnica mais comum nessa linha é a preleção ou aula expositiva. Recursos didáticos podem ampliar a retenção visual ou auditiva.

A última linha abrange as teorias que centram suas atividades no processo de ensino em si. Esta linha é conhecida por muitos como renovada. A linha renovada busca levar a ideia que o aluno deve experimentar e, só assim, ele irá aprender. Como o objetivo é proporcionar meios para a experiência, os métodos estão ligados a atividades. O professor deve ser um condutor passivo para as atividades que levam os alunos a refletir a experiência que têm. Desta forma, nem todos aprendem da mesma maneira nem no mesmo grau de profundidade.

Estas linhas e teorias nos ajudam à medida que apresentam enfoques para as aulas e para o ensino da Bíblia. Alguns procuram definir aquela que seria a “melhor linha”, ou a “mais bíblica”, mas esta é uma maneira inadequada de abordar a questão. Sendo teorias da educação, estas abordagens são parciais e elaborações meramente humanas, ou seja, não têm qualquer caráter de perfeição. Ao longo da história, estas abordagens foram utilizadas sem qualquer rigor científico, como são utilizadas hoje. Por isso mesmo, podemos ver na Bíblia que o próprio Jesus Cristo utilizou maneiras diferenciadas para tratar as pessoas e passar seus ensinamentos. Por exemplo, o sermão da montanha (Mt 5.1-7.29) é uma preleção em que Jesus ensina regras e princípios para a vida. Essa ação é melhor enquadrada em uma linha tradicional. Em outra ocasião, vemos Jesus conversar com uma mulher samaritana (Jo 4.1-30) e seu diálogo levou-a a descobrir a proposta de Deus para a sua vida e de seus compatriotas. Essa forma educacional pode ser entendida como algo muito próximo à linha humanista. Por fim, podemos citar a missão dada por Jesus aos 12 discípulos (Mt 10.1-42) que percorreram as aldeias pregando o evangelho das boas-novas.





Esta atitude educacional de Jesus está dentro da proposta da linha renovada. Queremos com isto demonstrar que não existe linha perfeita ou mais bíblica. Todas elas têm seus pontos fortes e nos ajudam a abordar melhor as lições que devemos preparar. Outro aspecto é de que todas as linhas podem ser adotadas em qualquer faixa etária. Não existe a linha para a faixa etária. Você pode ter uma lição construída a partir de uma linha humanista para juniores, e uma abordagem tradicional para adultos ou para jovens. Não é a faixa etária que nos dará a linha que devemos seguir, mas o tipo de lição e o grupo que temos nas mãos para trabalhar. Por causa disto, apresentamos aqui princípios para ajudar você a escolher a melhor linha a seguir. Faça as seguintes perguntas antes de qualquer coisa:

- 1) Qual perfil do meu grupo?
- 2) A lição que tenho trata de um assunto novo, conhecido, desconhecido, teórico ou prático?
- 3) Qual a melhor maneira e abordar o assunto?

Respondidas estas perguntas, você terá as indicações para uma escolha mais adequada da linha que irá seguir. Por exemplo, a preleção é uma ação basicamente informativa e é utilizada para assuntos novos e desconhecidos sobre os quais se necessita de informações básicas. Ninguém pode discutir profundamente sobre algo que não tem qualquer informação a respeito. Por isso, se o caso é este, a linha tradicional é a melhor escolha. Mas, se o objetivo é levar o grupo a praticar algo, para daí extrair lições, então a abordagem deve ser a partir da linha renovada.

Quando o professor não atenta para estas etapas preparatórias, em geral faz aquilo a que está mais acostumado. Ou seja, ler a lição. Como não se preparou para nenhum tipo de abordagem, acaba por misturar algumas e ocorre o que denominamos de “desespero docente” ou “corrida contra o tempo”. Não tendo o tempo que, teoricamente, seria necessário para expor todo conteúdo, muitos empreendem uma “corrida” para passar o conteúdo de forma a esgotar tudo o que está programado. Esta atuação cria enormes dificuldades para os alunos, pois eles necessitam de um tempo para processar as informações e reagir criticamente. Isto provoca o que, no meio educacional, é conhecido como: “Eu finjo que estudo e você finge que ensina”.

Para resolver o problema, é necessário trabalhar com o conteúdo e com o tipo de estudo adequado para desenvolvê-lo. Ensinar é uma arte e ensinar a Bíblia é um ministério. Façamos isto da melhor maneira possível, com todas as nossas forças, com diligência e com alegria.

---

#### **Livros recomendado:**

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.  
GHIELSWLLI JR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.



## PREPARANDO O PLANO DE ENSINO

Eis algumas ideias que podem ajudar no planejamento das aulas:

Partes do plano de uma lição	Sugestões para elaboração de um plano de aula
<b>OBJETIVOS</b>	A primeira coisa a fazer é definir claramente os objetivos da lição.
<b>CONTEÚDO</b>	O professor deve perguntar-se: O que é que os alunos já sabem? O que pretende ensinar-lhes?
<b>TEMPO</b>	Quanto tempo dura a lição? Não deixe a introdução da lição ocupar mais de 20 por cento da aula. Separe 20 por cento do tempo para concluir a lição.
<b>MÉTODOS E MEIOS DE ENSINO</b>	Que método de ensino melhor se aplica a este estudo? Como fazer os alunos participarem mais? O que meus alunos irão fazer, especificamente?
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	O que já existe na sala de aula que posso utilizar? O que meus alunos podem trazer para a sala de aula? O que o suplemento didático tem a oferecer: mapas, gráficos, imagens, esboços etc.?
<b>AValiação</b>	Observar os alunos. Aplicar testes, medir os conhecimentos, verificar se os objetivos foram alcançados, verificar o uso do conhecimento do dia a dia.







# A CRIATIVIDADE NO ENSINO

Ser criativo é combinar de forma diferente, é recriar, inventar coisas, misturar ideias, ser dinâmico. Ensinar requer criatividade. O processo ensino-aprendizagem é algo dinâmico.

A criatividade está presente em nós, basta apenas que haja alguém capaz de estimular o grande potencial que existe dentro de cada um de nós. Deus nos fez de forma criativa. Se olharmos a natureza atentamente veremos o quanto o homem e os demais elementos animados e inanimados possuem a marca da criatividade.

A criatividade é um dom essencial para quem atua no ministério infantil. É necessário que o professor se avalie para ver quais fatores estão a impedir a sua criatividade e, assim, iniciar a caminhada para atingi-la.

## FATORES QUE IMPEDEM A CRIATIVIDADE

- **Falta de tempo** – O tempo é o fator principal para que a criatividade se manifeste porque ela é concebida mediante reflexão, meditação e oração.
- **Insegurança** – A criatividade fica prejudicada quando a pessoa é muito tímida e acanhada. O tímido tem vergonha de arriscar e ser ridiculizado, de sua ideia não ser aceita, tem medo de errar.
- **Conformismo** – O professor que está sempre satisfeito com tudo, infelizmente nada criará. A criatividade é a luta pelo aperfeiçoamento; é a busca da melhoria. A criatividade surge da insatisfação ocasionada pela rotina.
- **Comodismo** – O comodismo impede a pessoa de pensar, de agir, de tomar iniciativa. Ele é caracterizado pela preguiça mental.
- **Tradicionalismo** – O professor muito preso a padrões do passado prejudica o ensino pela falta de espontaneidade.
- **Orgulho e vaidade** – O professor, sentindo-se muito capacitado e autossuficiente, não se atualiza e não realiza pesquisa. Seu ensino torna-se monótono e o processo ensino-aprendizagem fica prejudicado.



## Cristo tem amor por mim

*“Ninguém tem maior amor do que este, de dar  
alguém a sua vida pelos seus amigos”*

(Jo 15.13)

1. Cris - to tem a - mor por mim; sei que a Bí - blia diz as - sim. Por cri - an - ças  
 2. Sim, Je - sus me tem a - mor; é meu Mes - tre e Sal - va - dor. E - le sem - pre  
 3. Sal - va - ção me deu Je - sus; que - ro an - dar na su - a luz. Quan - do a vi - da

co - no eu nu - ma cruz Je - sus mor - reu.  
 tem pra - zer de cri - an - ças re - ce - ber. Cris - to me a - nal  
 ter - mi - nar vi - ve - rei no e - ter - no lar.

Cris - to me a - nal Cris - to me a - nal A Bí - blia diz as - sim.

Hino 173 do HCC

LETRA: Anna Bartlett Warner, 1859

Port. Stuart Edmund McNair (1867-1959)

MÚSICA: William Batchelder Bradbury, 1862

CHINA

7.7.7.7.

com estribilho





# PARA LER OS SALMOS



Deus merece ser louvado, com o louvor sendo uma obrigação (em lugar dos sacrifícios) de todo aquele que nele confia (Sl 150). Louvar não é trocar, oferecendo algo em troca, como se Deus fosse ser humano. Louvar é ter prazer em contemplar a Deus e falar que ele é amado.

**Título:** Salmos

**Capítulos:** 150

**Versículos:** 2.461

**Tempo aproximado para leitura:** 7 horas

- Os salmos são para ler.
- Os salmos são para memorizar.
- Os salmos são para pensar.
- Os salmos são para orar.



Os salmos são poemas que eram cantados ou recitados pelo povo de Israel. Foram compostos por vários autores ao longo de cinco séculos, de Moisés (século 15 a.C.) a Salomão (século 9 a.C.). “Nascemos”, como escreveu André Chouraqui, (numa magnífica introdução ao Saltério), com o livro dos salmos “nas estranhas”, um livro com “150 poemas, 150 degraus erigidos entre a morte a vida, 150 espelhos de nossas revoltas e de nossas fidelidades, de nossas agonias e de nossas ressurreições”. Estamos, pois, diante, não apenas de um livro, mas de “um ser vivo que fala – que nos fala – que sofre, que geme e que morre, que ressuscita e canta, no limiar da eternidade – e nos torna, e nos arrebatava, a nós e aos séculos dos séculos, do começo ao fim [...]” (CHOURAQUI, André. A Bíblia: Louvores I (Salmos). Rio de Janeiro: Imago, 1998, p. 13). Neste livro, nós nos reconhecemos.

Conquanto dois milênios e meio século nos separem dos salmistas e esses autores certamente não reconheceriam o mundo em que vivemos, nós – escreveu ainda Chouraqui – “não deixamos ainda de nos reconhecer em seus cantos, o tempo não desgastou suas imagens e sua mensagem não deixa de ser atual” (CHOURAQUI, André, op. cit., p. 35).

Pouco sabemos sobre a história de cada salmo e também, por isso, ele pode fazer parte da nossa história, porque, nascidos na história do seu tempo, os salmos são atemporais. As experiências, em forma de exaltação a Deus ou lamento contra Deus, podem ser lidas hoje como se tiradas do fundo da alma de um poeta nosso contemporâneo. Afinal, como escreveu John Stott, “seja qual for o estado espiritual” do coração humano, “certamente há um salmo que o reflete – seja triunfo ou derrota, entusiasmo ou depressão, alegria ou tristeza, louvor ou arrependimento, admiração ou raiva” (STOTT, John. *Salmos favoritos*. São Paulo: Abba, 1997, p. 5).

Quanto mais lemos, memorizamos, pensamos e oramos os salmos, mais compreendemos quem é Deus e mais o adoramos.

## ESTRUTURA E FORMA

Os salmos parecem organizados em cinco partes (ou livros), além da introdução e da conclusão:

PRÓLOGO – Salmos 1 e 2 (convites à felicidade);

LIVRO 1 – Salmos 3 a 41 (pedidos de proteção diante dos inimigos);

LIVRO 2 – Salmos 42 a 72 (gritos de misericórdia);

LIVRO 3 – Salmos 73 a 89 (lamentos, atribuídos a Asafe, diante da triste situação nacional);





LIVRO 4 – Salmos 90 a 106 (renovação da esperança);  
LIVRO 5 – Salmos 107 a 145 (cânticos sobre o livramento divino);  
EPÍLOGO – Salmos 146 a 150 (cantos aleluiáticos, com convites à adoração).

De vez em quando, na leitura, dependendo da versão usada, nós deparamos com informações preliminares aos poemas, como o autor da composição (Davi, filhos de Coré, Asafe etc.), o título da melodia com que deveria ser cantado (gith [Salmos 8, 81 e 84] ou sheminith [Salmos 6 e 12]) ou o contexto histórico da sua escritura. Estas informações devem ser consideradas como úteis, embora nem sempre saibamos o que realmente significam. É o caso da expressão “selá” e que deve significar “pausa”, embora não tenhamos certeza.

Os salmos são poesia e devem ser lidos como poesia. Sua leitura demanda uma alma poética. Eles estão cheios de figuras de linguagem, sobretudo metáforas.

A poesia hebraica se caracteriza por um ritmo (respiração, diríamos) e por uma forma, dominada pelo paralelismo. O paralelismo pode ser:

- **SINONÍMICO** (o segundo verso repete o primeiro)  
“Os reis da terra se levantam,  
e os príncipes juntos se mancomunam contra o Senhor” (Sl 2.2).
- **SINTÉTICO** ou **PROGRESSIVO** (o segundo verso acrescenta ideia ao primeiro)  
“Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces” (Sl 139.4)
- **CULMINANTE** (em que os versos vão crescendo em significado até um clímax)  
“Atribuem ao Senhor, ó seres celestiais,  
atribuem ao Senhor glória e força.  
Atribuem ao Senhor a glória que o seu nome merece;  
adorem ao Senhor no esplendor do seu santuário” (Sl 29.1,2).
- **ANTITÉTICO** (em que um verso se contrapõe ao outro)  
“Alguns confiam em carros e outros em cavalos,  
mas nós confiamos no nome do Senhor, o nosso Deus.  
Eles vacilam e caem, mas nós nos erguemos e estamos firmes”.



## MURAL

Preparar o mural para o novo período: recortar os quadros das 12 figuras representando cada salmo que será estudado conforme apresentados no suplemento didático, o tema da EBD e montá-lo acima, na parte superior do mural, escrever em faixa o texto para memorizar que se encontra na revista do aluno, a autoria e a divisão do livro de Salmos. Este será um mural bem informativo que ajudará a memorização e aprendizado dos estudos.





# RECURSOS DIDÁTICOS

## PLANEJANDO O SEU PLANO DE AULA

IGREJA: \_\_\_\_\_

CLASSE: \_\_\_\_\_

PERÍODO: \_\_\_\_\_

LIÇÃO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

**SUPLEMENTO DIDÁTICO** – Recortar os quadros e montar um mural, à medida que forem transcorrendo os domingos, conforme a orientação anterior.

**AMBIENTE ACOLHEDOR** – Valorizar a presença dos juniores e dos visitantes, recebendo-os como muito carinho, mostrando como é importante tê-los na classe para o estudo da Palavra de Deus.

**MATERIAL DE APOIO** – Providenciar, a cada encontro, o material de apoio necessário ao estudo. Utilizar as sugestões de acordo com a sua realidade.

**ESTUDOS COMPLEMENTARES** – Pesquisar na internet, em comentários e dicionários bíblicos sobre o tema da EBD para enriquecer seus estudos.

## REUNIÃO EM CONJUNTO

- Chegar antes da hora e preparar a sala de aula para receber os alunos.
- Preparar o mural para o novo período.
- Apresentar o tema do período.
- Ensinar a música da EBD.
- Recitar textos para a memorização.
- Destacar os aniversariantes da semana.
- Apresentar os visitantes.
- Falar sobre o tema do estudo.
- Orar pedindo a orientação de Deus.

# COMO SER FELIZ

TEXTO BÍBLICO: Salmo 1

## Objetivos

- Entender a importância da leitura e compreensão da Bíblia.
- Saber como ser feliz de acordo com a Palavra de Deus

**Recursos didáticos** – Bíblia; revista Vivendo aluno e professor; duas plantas (uma saudável e uma seca); quadro; cartolina para cartaz; lápis e borracha para os alunos.

**Motivação para o estudo** – Ter em um lugar visível da sala duas plantas: uma bonita e bem verdinha e outra seca (pode colocar um galho seco em um vaso, como se fosse uma planta que secou). Pedir aos alunos que expliquem o que aconteceu com as duas plantas.

## Desenvolvimento da lição

1. Pedir aos alunos que leiam juntos o Salmo 1.
2. Explicar a importância de ler e aprender a Palavra de Deus para viver a nossa vida de maneira feliz.
3. Destacar quem são os bem-aventurados: os que não andam segundo o conselho dos ímpios, não se detêm no caminho dos pecadores, não se assentam na roda dos escarnecedores.
4. Escrever o Salmo 1.6 no quadro ou num cartaz. Explicar que o Senhor acompanha os passos dos que o amam.
5. Explicar que a Bíblia compara a pessoa que estuda a Palavra de Deus a uma árvore frondosa, bem bonita. Pedir aos alunos para lerem o versículo 3 e explicar que a água é o alimento das árvores. A Bíblia é o nosso alimento espiritual. Para sermos bons crentes, é preciso estudar a Bíblia.

**Encerramento** – Encerrar com uma oração para que o Senhor ajude os juniores a estudarem sempre a Palavra de Deus e crescerem seguindo as instruções dele para serem muito felizes.



# A PROTEÇÃO E O CUIDADO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO: Salmo 23

## Objetivos

- Compreender que Deus cuida de nós em qualquer situação.
- Saber que Deus cuida de toda a natureza que criou.

**Recursos didáticos** – Bíblia; revista Vivendo (aluno e professor); papel e caneta hidrocor.

**Motivação para o estudo** – Começar a reunião com um cântico que fale da proteção de Deus. Conversar sobre o medo. De que os alunos têm medo. Dizer que há um bom texto na Palavra de Deus que nos ajuda muito na hora em que temos medo. Nós vamos estudar sobre ele hoje.

Distribuir papel e caneta hidrocor entre os alunos. Pedir para escreverem ali o que mais precisamos, quais são as nossas necessidades. Cada júnior pode ler o que escreveu, falar brevemente por que escolheu aquilo e colar com durex o papel no quadro. Dizer que o texto bíblico que vamos estudar assegura que Deus pode suprir todas as nossas necessidades.

## Desenvolvimento da lição

1. Distribuir entre os alunos nomes de animais escritos em pedaços de papel.
2. Cada aluno deve dizer uma característica do animal e a classe deve descobrir qual é o animal. Falar como Deus cuida dos animais (ler Mateus 6.26).
3. Contar a história de Davi que cuidava das ovelhas do seu pai e sempre se sentiu protegido por Deus, por isso, escreveu o Salmo 23.
4. Ler todos juntos o Salmo 23.
5. Solicitar aos alunos para identificarem os trechos que nos ajudam nas horas em que temos medo, e aqueles que asseguram que Deus pode suprir as nossas necessidades.
6. Oferecer a cada aluno meia folha de papel ofício com o contorno ilustrado de uma ovelhinha. Pedir a cada um que escreva quem é o seu protetor e explique como ele cuida de nós e nos ajuda.

**Encerramento** – Recitar o versículo do dia e encerrar com uma oração.